

Grande redução de preços

Vem aqui uma boa notícia para V. S.
A casa Cooper acaba de reduzir sensivelmente o preço do

Carrapaticida Cooper concentrado

(Tixol)

de modo que V. S. agora por pouco dinheiro poderá gosar das vantagens da qualidade Cooper, que em carrapaticida significa: "poder molhante", força sempre igual e o gado livre de carrapatos sem risco de perdas ou queimaduras.



PEÇA PREÇOS À

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

CRIADORES...

PEÇAM SEMPRE COTAÇÕES À CASA
ESPECIAL DE FORRAGENS

João de Oliveira Coelho

Deposito permanente de
Alfafa — Farellos — Milho
— Aveia — Cevada — Linhaça
Triguilho — Arroz e Feijão.
Alimentos para Aves.

TELEPHONE, 4-9081

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 565
SÃO PAULO

SERVIÇO VETERINARIO

DA

FEDERAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS

A CARGO DO

Dr. Celso de Souza Meirelles

Clinica medico-cirurgica de bovinos; estudo e combate das epizootias: vaccinações prophylacticas, curativas e reveladoras (tuberculinação), ensinamentos de hygiene animal, etc.

As consultas dadas na séde da Federação são gratuitas.

Chamados para as fazendas mediante a diaria de 30\$000 e despesas de viagem.

*Dirijam-se á Gerencia
Technica da Federação*

OS CRIADORES precisam se familiarisar com os melhores metodos de criação e de hygiene e adaptal-os em sua fazenda.

Summario

	Pag.
II Congresso Brasileiro de Agronomia.....	7
O Problema da Reprodução.....	13
<i>Dr. A. Molhant</i>	
(Rev. As. Rural del Uruguai — Jul. — Ag., 1937)	
A individualidade e o pedigree constituem factores primordiales para o exito economico dos rebanhos.....	24
Valor da Criação de Suínos.....	26
O arroz como alimento do homem.....	29
(Ext. do Boletim União Panamericana)	
Serviço Veterinario da Federação de Criadores.....	30

Autorisamos a reprodução de toda nossa materia, uma vez que sejam citados a data e o numero da «Revista dos Criadores» de que fôr extrahida.

Nos artigos de collaboração cabe tão só ao signatario a responsabilidade dos conceitos expendidos

REVISTA DOS CRIADORES

Este mensario, como organ da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, é dedicado aos socios que, de accôrdo com o estatuto, recebem-o independente de assignatura.

Para os não socios, está á disposição a lista de assignaturas, segundo os preços abaixo, em nossa Redacção — RUA SENADOR FEIJÓ, 30, 3.º andar, para onde os

interessados podem dirigir-se, por carta ou pessoalmente.

Assignaturas

Por 1 anno . . .	15\$000
Por 6 mezes. . .	8\$000
Numero avulso .	1\$500
Numero atrasado	2\$000

REVISTA DOS CRIADORES

REDACÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — 3.º ANDAR — SÃO PAULO

Anno IX

Mensario da Federação Paulista de Criadores de Bovinos

N.º 4

São Paulo, Dezembro de 1937

II Congresso Brasileiro de Agronomia

CONVOCADO

pela Sociedade Brasileira de Agronomia
a realizar-se na Capital da Republica, nos dias 25 a 29 de
Junho de 1938

Commissão Organizadora

Presidente benemerito — S. Ex. Sr. Presidente da Republica.

Presidente de honra — Ministro da Agricultura e governadores dos Estados; Ten. Cel. Juarez Tavora, presidente de honra da Sociedade Brasileira de Agronomia.

Vice-Presidente de honra — Secretarios de Agricultura dos Estados, directores de Agricultura dos Estados e directores do D.N.P.V. e D.N.P.A., do Ministerio da Agricultura.

Presidente effectivo — Dr. João Vieira de Oliveira, presidente da Sociedade Brasileira de Agronomia.

Vice-Presidentes effectivos — Os presidentes das associações ou dos syndicatos de agronomos do paiz.

Secretario geral — Dr. Ulysses Cavalcanti de Mello, Secretario da Sociedade Brasileira de Agronomia e do Sindicato Nacional de Agronomos.

Secretarios — Drs. Fabio Luz Filho, Nearch Joaquim da Silveira e Azevedo, Alberto Goulart Wucherer e Arthur Cardoso Aires de Hollanda.

Membros honorarios — Os representantes das associações agricolas.

Commissão Executiva

Presidente — Dr. João Vieira de Oliveira, presidente da Sociedade Brasileira de Agronomia.

Vice-Presidentes — Drs. Waldemar Raythe de Queiroz e Silva, Antonio Corrêa Meyer e Jorge Filizardo, respectivamente, presidentes dos Syndicatos Nacional de Agronomos, Agronomico do Estado de São Paulo e Agronomico do Estado do Rio Grande do Sul e Dr. Arthur Torres Filho, Vice-Presidente em exercicio da Sociedade Nacional de Agricultura.

Membros effectivos — Directores de Serviços do D.N.P.V. e do D.N.P.A. do Ministerio da Agricultura.

Secretarios — Drs. Ulysses Cavalcanti de Mello, Arthur Cardoso Ayres de Hollanda, Dario Tavares Gonçalves e Antonio de Arruda Camara.

Regulamento do II Congresso Brasileiro de Agronomia

Art. 1.º — O II Congresso Brasileiro de Agronomia, convocado pela Sociedade Brasileira de Agronomia, reunir-se-á na Capital Federal, de 25 a 29 de Junho de 1938.

Art. 2.º — Sua principal finalidade é estudar, do ponto de vista nacional, todas as questões inherentes á agricultura, de accôrdo com programma que fôr organizado e aconselhar ao poder publico e demais interessados a adopção das conclusões approvadas.

Art. 3.º — Os trabalhos de organização serão póstos em pratica atravez de uma comissão executiva, que funcçãoará permanentemente na séde da Sociedade Brasileira de Agronomia, á praça 15 de Novembro, 38-A, 4.º Andar, sala 42.

Art. 4.º — E' presidente effectivo das Comissões Organizadora e Executiva o presidente da Sociedade Brasileira de Agronomia.

Art. 5.º — A Comissão Organizadora deverá reunir-se, pelo menos uma vez por mez, até 15 dias antes da inauguração do Congresso.

Art. 6.º — A Comissão Executiva funcçãoará como órgão da execução das deliberações da Comissão Organizadora.

Art. 7.º — Nos 15 dias que antecederem á inauguração dos trabalhos do Congresso serão realizadas 4 sessões preparatorias para o reconhecimento de poderes dos congressistas e outros trabalhos preliminares.

Art. 8.º — Na ultima destas reuniões e após o reconhecimento dos poderes, eleger-se-á a mesa directora do Congresso que

será composta de um presidente, 2 vice-presidentes, 2 secretarios, sendo o primeiro o director da acta e o segundo, o de publicidade.

§ unico — Ainda nessa reunião será approvada a organização das varias comissões especiaes, de accôrdo com o programma.

Art. 9.º — A Comissão Organizadora receberá até 30 dias antes da installação do Congresso, as monographias, memorias e trabalhos originaes a serem sujeitos ao estudo do Congresso, ordenando a sua classificação de accôrdo com o programma.

§ 1.º — A Comissão não devolverá aos seus autores os originaes dos trabalhos offerecidos, sob quaes terá o Congresso todos os direitos de publicidade.

§ 2.º — As theses e trabalhos submettidos ao Congresso serão impressos ou dactylographados, em tres vias, pelo menos, e deverão sempre terminar por conclusões claras e succintas.

Art. 10.º — As materias a serem discutidas no Congresso serão divididas em tres cathegorias: 1.ª) as de character scientifico propriamente dito; 2.ª) as de orientação economica e 3.ª) as de interesse profissional.

Art. 11.º — As adhesões serão recebidas mediante pedido escripto ou verbal até 30 dias antes da inauguração do Congresso.

Art. 12.º — Não serão permittidas manifestações, sob quaesquer pretexto, de character pessoal, politico ou religioso.

Art. 13.º — Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora, e, de preferencia, pelos estatutos da Sociedade Brasileira de Agronomia.

(Regulamento aprovado em reunião da directoria da Sociedade Brasileira de Agronomia, realizada em 5 de Abril de 1937).

Regimento interno do II Congresso Brasileiro de Agronomia

Art. 1.º — Em livro de registro dos congressistas, cada um deixará, em seguida ao reconhecimento de poderes, sua assignatura e seu endereço no Rio de Janeiro, e também onde estiver domicílio, recebendo, então, um cartão de congressista, rubricado pelo presidente effectivo da Comissão Organizadora.

Art. 2.º — O Congresso terá as seguintes comissões:

- a) comissão directora, constituída pela mesa que dirigirá os trabalhos;
- b) comissões especiaes para estudo, elaboração de pareceres e propostas de conclusões precisas a respeito de assumptos constantes de monographias, memorias e quaesquer trabalhos que tiverem de ser submittidos á apreciação e votação do Congresso.

§ unico — O presidente do Congresso poderá constituir outras commissões e sub-commissões ou modificar as existentes, se preciso fôr.

Art. 3.º — A mesa ou comissão directora dos trabalhos do Congresso constará de um presidente, 2 vice-presidentes, 2 secretarios, sendo o primeiro, o director da acta e o segundo, o de publicidade.

Art. 4.º — A Comissão directora distribuirá pelas commissões ou sub-commissões, de accôrdo com a natureza das questões, as monographias, theses e estudos que tiverem de ser apresentados ao Congresso. Depois que a comissão especial dê parecer, as respectivas conclusões serão submittidas á discussão e votação em sessão plenaria.

Art. 5.º — Cabe ao presidente da comissão directora, que o é do proprio Congresso, a direcção geral dos trabalhos, com

REFINAZIL

FARELLO PROTEINOSO

Todos os entendidos em criação de gado sabem perfeitamente que os lucros desta industria dependem principalmente do systema de alimentação. O que influe não é a quantidade e sim a qualidade do alimento empregado, bem como a maneira de administrá-lo. Experimente tratar o seu gado com rações balanceadas incluindo o farello proteinoso **REFINAZIL**.

CONTEM 28 % DE PROTEINA

Peça-nos o "Novo Livro do Refinazil" em que constam além da analyse do producto, muitas informações sobre o tratamento dos animaes e aves e optimas formulas para rações balanceadas.



MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal, 2972

São Paulo



o auxilio immediato dos secretarios, incumbindo ao primeiro, especialmente, reunir, todos os elementos para o relatorio geral do Congresso.

Art. 6.º — A commissão directora, pelo orgão do seu presidente, resolverá sobre qualquer assumpto não previsto neste regimento.

Art. 7.º — Para exame e emissão de pareceres a respeito de monographias, memorias e qualquer trabalho que tiverem conclusões propostas ao Congresso, serão constituídas as secções e sub-secções seguintes, independentemente de outras, que sejam creadas, de accôrdo com as necessidades do Congresso, cada uma a cargo de commissões e sub-commissões especiaes que tratarão do respectivo assumpto:

1.ª Secção — Secção de agricultura e genetica applicada.

2.ª Secção — Ensino Agronomico.

I — Sub-secção — Ensino superior.

II — » » — Ensino médio.

III — » » — Ensino primario.

3.ª Secção — Fiscalisação do exercicio da profissão de engenheiros agronomos ou agronomos.

4.ª Secção — Biologia Vegetal e sciencias correlatas.

I — Sub-secção — Botanica.

II — » » — Zoologia.

III — » » — Genetica.

IV — » » — Microbiologia.

V — » » — Phytopathologia.

VI — » » — Entomologia agricola.

VII — Sub-secção — Ecologia e metereologia agricolas.

5.ª Secção — Defesa Sanitaria Vegetal.

I — Sub-secção — Policia Vegetal.

II — » » — Defesa Agricola.

6.ª Secção — Economia Agricola.

I — Sub-secção — Beneficiamento, classificação e padronisação dos productos.

II — Sub-secção — Colonisação Agricola.

III — » » — Contabilidade Agricola.

IV — Sub-secção — Cooperativismo Agricola.

V — Sub-secção — Credito Agricola.

VI — » » — Estatistica Agricola.

VII — » » — Fiscalisação e legislação dos productos vegetaes.

VIII — Sub-secção — Recenseamento agricola.

IX — Sub-secção — Syndicalismo Agricola.

X — Sub-secção — Propaganda, divulgação e imprensa agricola.

XI — Bases para a organização e defesa da producção.

7.ª Secção — Organização dos serviços publicos agricolas.

8.ª Secção — Chimica agricola, sólos e chimica bromatologica.

9.ª Secção — Technologia agricola.

I — Sub-secção — Industrias de origem vegetal.

II — Sub-secção — Industrias de origem animal.

10.ª Secção — Engenharia agricola.

TECHNICO FORMADO, com conhecimentos dos mais modernos, especializado em varios ramos da Agricultura e Zootechnia, com as melhores referencias, offerece seus serviços a Empresa ou Fazenda de futuro.

Cartas, por favor, á Redacção desta Revista, intituladas "Salario Mínimo".

- I — Sub-secção — Irrigação.
- II — » — Drenagem.
- III — » — Construções rurais.
- IV — » — Mechanica, machinas agricolas e industrias agricolas.
- V — Sub-secção — Estradas de rodagem.
- VI — Sub-secção — Cadastragem Rural.
- 11.^a — Secção — Zootechnia.

Art. 8.^o — Cada commissão especial, terá, pelo menos, 5. membros, dos quaes, um presidente e um secretario, eleitos pelos respectivos membros.

§ unico — Os relatores das diversas questões sujeitas ao exame das commissões serão designados pelo presidente da mesa.

Art. 9.^o — Na primeira sessão plena será feita a leitura dos nomes dos eleitos para cada uma das commissões, effectuando-se, então a distribuição das monogra-

phias e demais trabalhos a serem estudados e relatados.

Art. 10.^o — As commissões especiaes tomando conhecimento da opinião emittida pelos relatores a que se refere o paragrapho unico do art. 8.^o deste regimento darão pareceres sobre os trabalhos que lhes forem distribuidos, podendo tambem elucidar os assumptos do programa geral e outros não previstos, referentes á especialidade de cada uma.

§ 1.^o — Os relatorios e pareceres das conclusões apresentadas pelos autores dos trabalhos, submittidos a seu exame quer divergindo das mesmas deverão terminar sempre por conclusões claras e succintas para serem lidas, discutidas e votadas em sessão plenaria.

§ 2.^o — Se houver divergencia entre as conclusões apresentadas pelo autor do tra-

Creolina Pearson

O REI DOS DESINFECTANTES HA MAIS DE 50 ANOS

INEGUALAVEL NO TRATAMENTO DO GADO

e no combate contra as
DOENÇAS DE TODOS OS ANIMAES

Remedio poderoso e economico

CURA: Bernes, Bicheiras, Diarrhea em Bezerros, Feridas, Febre Aftosa etc.

Peçam gratis nosso Guia

"A Saude dos meus Animaes"

à Pearson & Cia. Ltda.

Rio de Janeiro
caixa postal, 2201.



**CREOLINA
PEARSON**
Conserva Sadio seu rebanho!

balho e as adoptadas pela comissão especial, cabe ao Congresso em sessão plenaria, tomar conhecimento de ambas e decidir qual deve ser aceita.

Art. 11.º — O Congresso realizará além da sessão solemne de instalação e outra de encerramento dos trabalhos, sessões plenarias e sessões parciaes ou das comissões.

Art. 12.º — Sómente as sessões solennes e as plenarias serão publicas.

Art. 13.º — Nas sessões plenarias sómente os congressistas poderão apresentar trabalhos, propôr questões, tomar parte nas discussões e votações.

Art. 14.º — Nas sessões parciaes ou das comissões só os respectivos membros terão direito a voto.

Art. 15.º — Nenhuma these ou questão será discutida em sessão plenaria antes de ser discutida pela respectiva comissão especial. As discussões versarão sobre as conclusões apresentadas.

Art. 16.º — As sessões plenarias deliberarão desde que estejam presentes 20 congressistas e as das comissões, com a presença, pelo menos, da maioria absoluta dos seus membros.

Art. 17.º — A ordem do dia das sessões plenarias será feita pela comissão directora de accôrdo com cada comissão especial.

Art. 18.º — Fica estabelecido o prazo maximo de 10 minutos para a leitura de cada monographia, memoria, qualquer trabalho ou parecer, em sessão plena e 2 minutos nas comissões.

Art. 19.º — Cada orador poderá usar da palavra nas sessões plenas uma só vez sobre o mesmo assumpto e por 5 minutos no maximo.

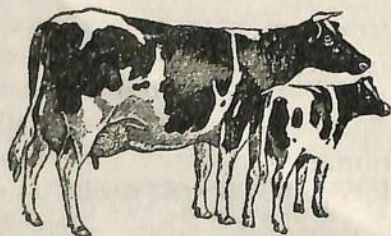
§ unico — Ao presidente do Congresso não é applicavel o disposto neste artigo.

Art. 20.º — Ao passo que fôr sendo votada e approvada a redacção final, das conclusões será rubricada pelo presidente do Congresso, registrada summariamente em um livro proprio.

Art. 21.º — Incumbirá á Sociedade Brasileira de Agronomia levar ao conhecimento dos poderes publicos da União, dos Estados e dos Municipios as conclusões approvadas que dependerem de suas iniciativas e do auxilio e intervenção dos respectivos governos.

Art. 22.º — A comissão directora, terminado o Congresso, fornecerá á Sociedade Brasileira de Agronomia os dados indispensaveis á organização dos annaes do Congresso para a sua immediata publicação.

(Regimento approved em reunião da directoria da Sociedade Brasileira de Agronomia em 5 de abril de 1937).



CAIXA POSTAL 1.669

Fazendeiros!!! Criadores!!!

"SAL DIGESTIVO VITAMINADO"

Protege seu gado contra bernes e carrapatos. Faz augmentar a producção do leite do seu rebanho. Salva 90 % dos bezerros do flagello das diarrhéas. Faz expellir e neutralizar a acção verminosa nos porcos

JABOTICABAL

ESTADO DE S. PAULO

O problema da reprodução

O seu mecanismo hormonal

Dr. A. Molhant (1)

(Artigo traduzido da "La Vie Agricole et Rurale")

A perpetuação da espécie está assegurada pelo constante nascer de novos indivíduos, que se desenvolvem até a maturidade, procriando por sua vez. Assim, pois, o cyclo prosegue de maneira indefinida.

Esta continuidade no conjunto de phenomenos que asseguram a conservação da espécie, tem integrado e particularmente os phenomenos da reprodução que permaneceram durante muitissimos annos no mais completo mysterio.

Conhece-se agora quaes são as causas que propiciam os differentes processos e tambem os que o perturbam, entorpecendo ou suprimindo a função reproductora.

Estes estimulos, ou agentes, estão representados pelo que chamamos de hormonios. Os hormonios são productos da secreção de certas glandulas chamadas endocrinas, que não vertem o seu producto de secreção á pelle ou ás cavidades do corpo, mas directamente na corrente sanguinea.

A reprodução dos nossos animaes domesticos é sexual, como se diz, ella necessita da união de duas celulas de sexos oppostos: o elemento macho ou o espermatozoide e o elemento feminino ou o óvulo; ella é ainda alógama por suas celulas provirem de dois individuos, que são sexualmente diferenciados.

As celulas sexuaes, espermatozoide e ovulos, são produzidos pelas glandulas sexuaes, o testiculo no macho e o ovario na femea.

A união de duas celulas designa-se por fecundação e dá origem a uma formação nova; o ovulo fecundado. Esta união de elementos da fecundação dá-se nos mamiferos domesticos no interior dos órgãos reproductores da femea.

A actividade das glandulas sexuaes é nulla nos mamiferos jovens durante o primeiro periodo de sua existencia. Durante este periodo de actividade lactente dos órgãos reproductores, a nutrição pelo contrario, distingue-se por uma actividade extraordinaria e é particularmente efficiente. Constata-se com effeito, que o alimento consumido, durante os primeiros periodos de existencia, produz um augmento em peso vivo mais importante que em qualquer outro periodo de vida.

O crescimento continua com grande actividade durante certo periodo e nesse espaço de tempo os órgãos reproductores se desenvolvem gradualmente, até que, a certa idade, as glandulas sexuaes, chegando a madurez, começam a produzir cellulas sexuaes perfeitas. Esta época de amadurecimento sexual designa-se sob o nome de puberdade; é esta a primeira época em que um animal começa a reproduzir. A chegada da época da puberdade nos animaes não significa que a função da reprodução seja exercida de uma maneira constante. Constata-se, em muitas especies

(1) Professor da Universidade de Lovaina. Director do Centro Zootechnico de Lovenjoul (Estação de Investigações da Universidade).

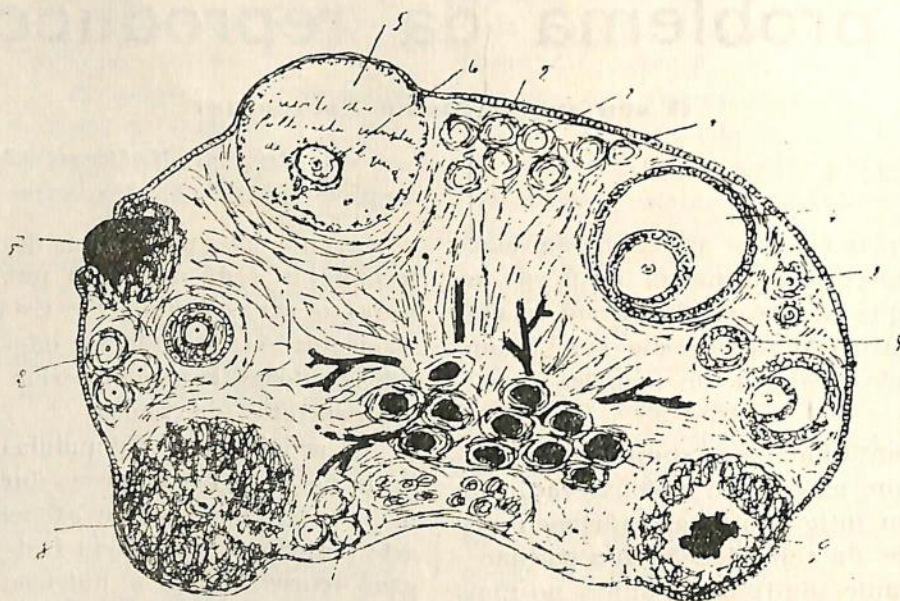


Fig. 1. — Corte esquemático do ovario.

1. Membrana fibrosa. — 2. Folículo novo. — 3. Fol. mediano. — 4. Fol. ao approximar-se do amadurecimento. — 5. Fol. maduro prompto á abrir-se. — 6. Ovulo. — 7. Ponto hemorrágico (foliculo aberto cheio de um coágulo de sangue). — 8. Corpo amarello completamente formado. — 9. C. amarello novo.

animas, que a reprodução não se produz senão em periodos determinados do anno, que parecem estar condicionados, pelas necessidades nutritivas da nova geração.

A maior parte dos animas parem na primavera.

Como a duração da gestação varia de uma especie á outra, o periodo do anno durante o qual os machos e as femeas se procuram é igualmente variavel. Durante este periodo do anno os órgãos reproductores, tanto do macho como da fema, estão dotados de uma actividade funcional muito accentuada.

Attribue-se ao meio estas influencias sobre a actividade particular dos órgãos genitais; cita-se a temperatura, a disponibilidade de alimentos, a duração dos dias, etc. E' inegavel que estes factores do meio ambiente entram em jogo.

O homem os tem utilizado para as suas necessidades, como em avicultura, por exemplo, para augmentar a postura (iluminação e calor artificial nos galinheiros e alimentação especial, etc.). Outra cousa, os nossos animas domesticos, mantidos durante todo o anno nestas condições especiaes, já não dependem do meio ambiente natural e a maior parte podem reproduzir em todas as épocas do anno. Não é menos verdade que a bezerrada, os pintinhos e os carneirinhos, são particularmente numerosos na primavera. Durante o periodo em que as funções de reprodução parecem estar suspensas, designa-se sob o nome de anestrus.

Agora sabe-se que um hormonio segregado pelo lóbulo da hypophysis (pequena glandula endocrina situada na base do cerebro), estimula a actividade do ovario e

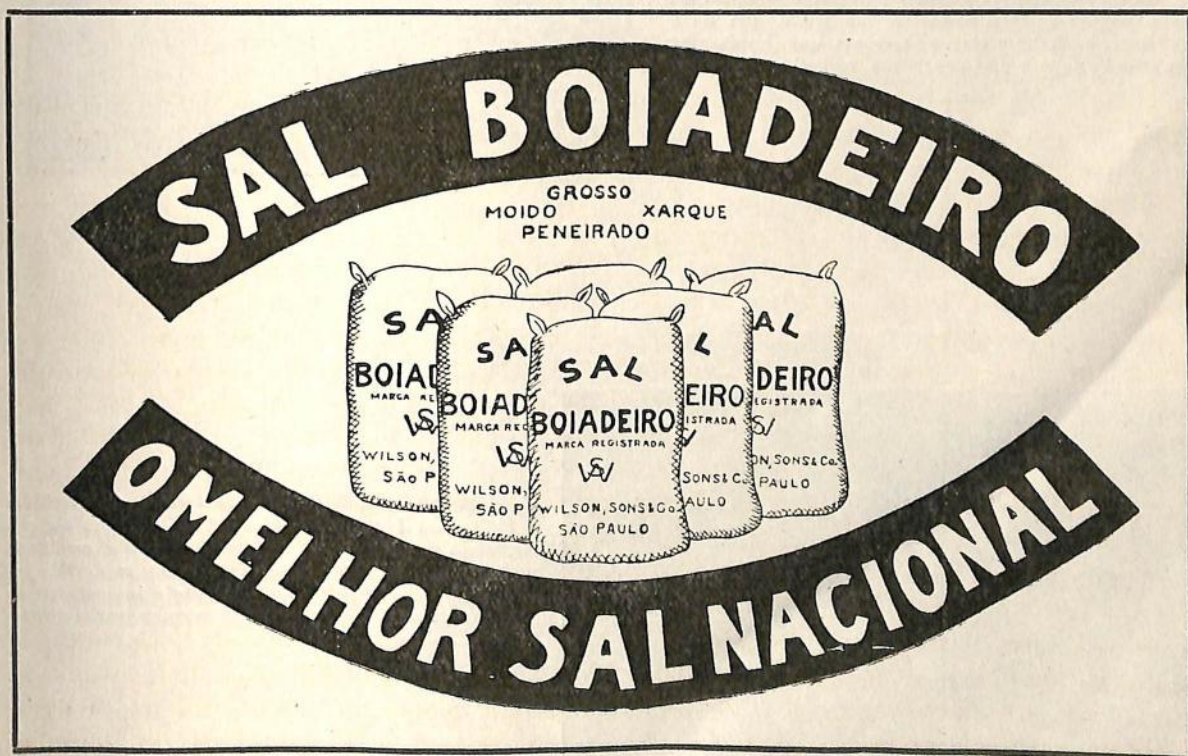
provoca a liberdade do ovulo. No macho, o mesmo hormonio recebeu o nome de hormonio ganatropo. Ha um hormonio de maduração. Sob a acção do hormonio de maduração as vesiculas do ovario começam a crescer e terminam por formar as vesiculas maduras ou vesiculas de Graaf (Fig. 1). Estas por sua vez, desenvolvem sua actividade hormonal e segregam o hormonio folicular ou foliculina.

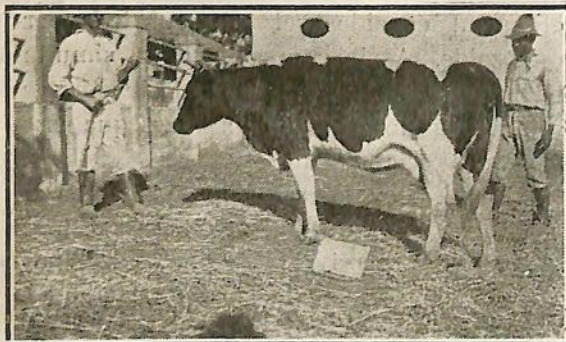
Sob a influencia do hormonio vesicular apparecem as manifestações características, «Calôres», que induzem a femea a approximar-se do macho. A foliculina, por outro lado impressiona todo o aparelho genital; ella prepara a matriz á receber e alimentar o ovulo, provoca a distensão do collo do utero e uma abundante secreção de mucosidade na vagina.

Durante os «calôres» dá-se lugar a

união sexual; neste momento chega a vagina um consideravel numero de espermatozoide. Assim, encontram-se simultaneamente nos dois extremos do tractus genital feminino, as celulas sexuaes que asseguram a fecundação.

Livre, o ovulo desce até a matriz e os espermatozoide tratam de deixar o mais rapidamente possivel a vagina, para, passando pela matriz chegar ao ovario pelo oviducto. Quando os dois elementos, o ovulo e espermatozoide se encontram, fundem-se e formam o ovo fecundado; um novo ser foi criado. Este todavia deverá permanecer no interior da mãe por um certo tempo até ter o desenvolvimento sufficiente para poder viver no ambiente exterior. E' na matriz ou utero, onde permanecerá durante este tempo o novo ser; este periodo se conhece com o nome de gestação.

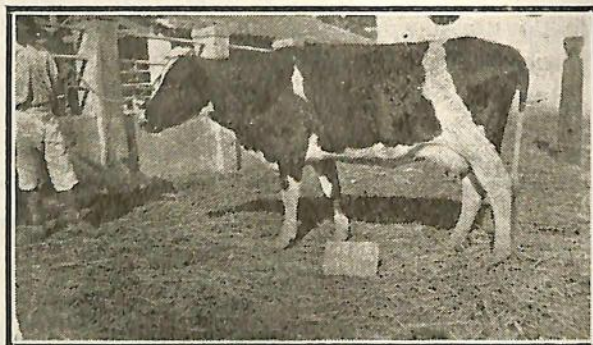




Andorinha, H. B. P. N.º 1807, de propriedade da Sra. D. Lydia Alves Bonilha. Eis ahi um typo classico de vacca hollandeza que devemos consagrar. Optima leiteira, pequena e bem proporcionada.

Primeira H. B. P. N.º 1.806, crioula da Sra. D. Lydia Alves Bonilha, com fazenda em Dourado.

Na raça hollandeza o caracter negativo principal é o estreitamento do trem posterior. Por isso é que devemos apreciar muito e eleger as vaccas que apresentam um grande peito e uma repartição mediolinea do corpo.

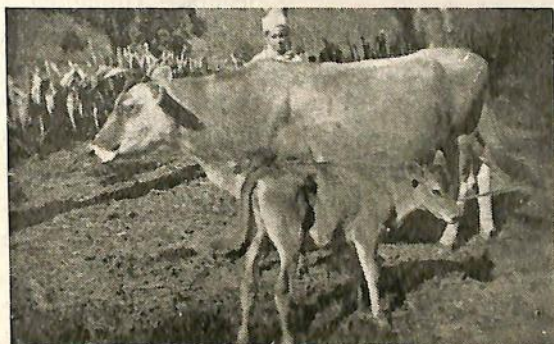


Margot, H. B. P. N.º 2.351, crioula da Granja Santa Hilda, em Jacarehy. O tamanho é um dos caracteristicos das raças e tem relação com a amplitude e riqueza da area geographica da raça. Na raça Jersey observa-se frequentemente a inconstancia do peso e tamanho, a qual devemos consagrar como boa.



O touro pae desses bezerros é um Holstein Americano, crioulo do Sr. A. J. Byington. Junto vê-se uma vacca mestiça de hollandeza com um bellissimo bezerro filho de Condor "H. P. B. N.º" propriedade do Sr. Lullo Rebouças Varajão.

O bom pedigree é aquelle que prediz o melhoramento nas gerações futuras, mostrando que todas as feneas que o compõem foram tidas como grandes productoras de leite. Tão certo como o semelhante produz o semelhantes o a semelhança de alguns ascendentes, tal touro produzirá uma prole melhor que suas mães com relação a producção. Esse é o grande merito de um touro.



Uma Jersey puro sangue, do Sr. Lullo Varajão, criador em Pinheiros, Estado de São Paulo.

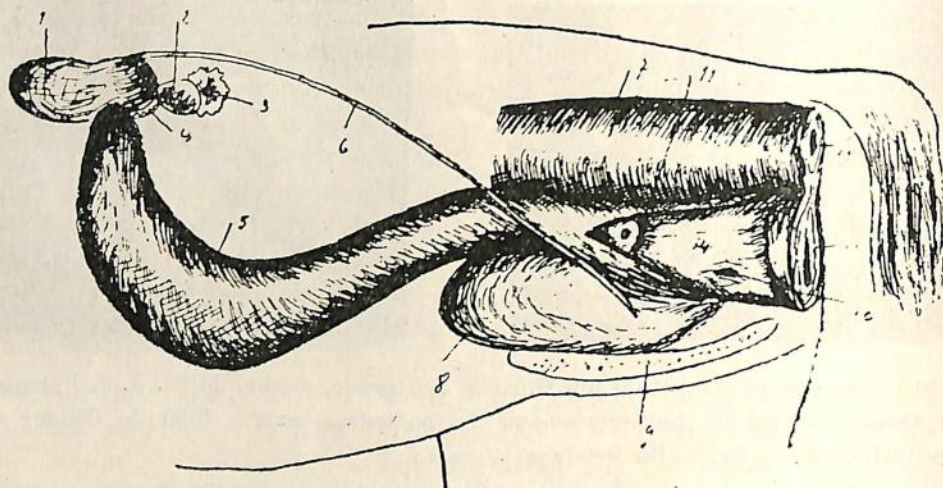


Fig. 2. — Esquema dos órgãos de reprodução da egua.

1. Rins. — 2. Ovario. — 3. Pavilhão da trompa — 4. Oviducto. — 5. Matriz ou utero. — 6 Uretra. — 7. Recto. — 8. Bexiga. — 9. Cocix. — 10 Meato urinário. — 11. Collo do utero (cervix). — 12. Vulva. — 13. Anus. — 14. Interior da vagina.

Durante o periodo da gestação o fêto vive dependendo da mãe, em forma parasitaria.

Para isto é necessario que se una a ella, em forma total; consegue isso com as envolturas fetaes.

Esta fixação do ovo fecundado sobre a parede da matriz é o que chamamos, ninho do ovo. O mechanismo que actua sobre a fixação é igualmente de natureza hormonal.

A libertação do ovulo deixa na superficie do ovario uma especie de chaga, que é em seguida coberta por um corpo amarello. Esta formação é devido a um segundo hormonio, do lobulo anterior da hypophysis, o hormonio gonatropa B ou hormonio luteinisante.

Emfim, a ultima consequencia, da primeira impulsão dada pelo hormonio do lobulo anterior da hypophysis; o corpo amarello produz um hormonio, o hormonio do corpo amarello ou luteina e tambem de-

pois dos fatores julgados, chama progesterina. Sob a acção deste hormonio, a mucosa uterina que por effeitos da foliculina já havia apresentado certa proliferação, entra na phase pré-gravida ou progressiva e fica prompta á assegurar a ninhificação do ovo que, durante esse tempo, caminha no oviducto.

Depois da fecundação do ovulo, desenvolve-se no lugar da ninhificação outro orgão, a placenta. O fim desta ultima, não é sómente permittir a nutrição do fructo da concepção. Em alguns animaes, a placenta produz tambem a foliculina, os hormonios de maduração e a luteinização, designada respectivamente sob os nomes de prolam A e prolam B. Esta produção de hormonios é tão abundante que se pode encontrar em grandes quantidades no sangue e na urina. Mesmo em quantidades insignificantes podem ser encontradas e é esta a base da reacção da gestação, tratada por Ascheim e Zondek.

Depois da concepção, o corpo amarello presiste durante toda a duração da gestação; sua actividade tambem. Além da progestina elle segrega um hormonio que exerce acção inhibitoria sobre a actividade do ovario, portanto, sobre os «calôres» durante a gestação.

A femea que tenha corpo amarello em algum de seus ovarios, está virtualmente esteril. Não se sabe exactamente como o corpo amarello exerce esta acção sobre o ovario. E' esta uma força directa sobre o ovario ou uma influencia indirecta por intermedio da hypophysis?

Constata-se que a atrophia do corpo amarello que normalmente sobrevem depois da parição permite de novo o funcionamento da secreção da hypophysis e a estimulação dos ovarios fica assegurada com

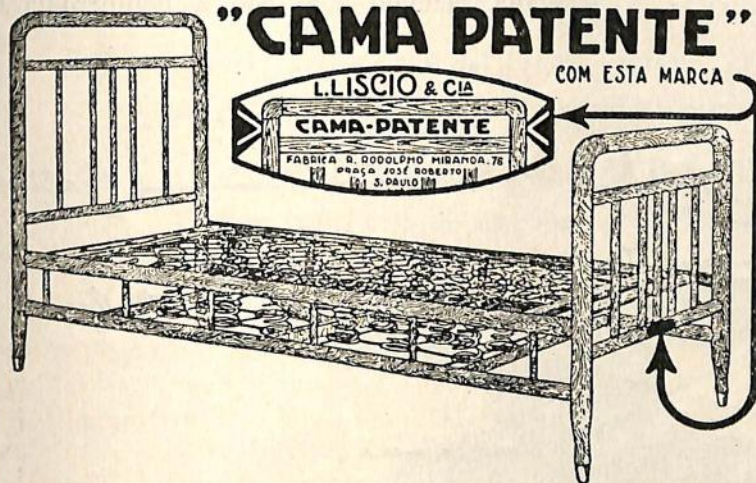
o amadurecimento de algumas vesiculas e a libertação de novos ovulos.

Quando o fêto alcança a forma especifica e o amadurecimento desejado, é expulso da matriz; é a parição que põe fim a gestação.

Tem-se adiantado muitas hypotheses para explicar o porque da parição a um dado momento, que é invariavel para cada especie. Todas parecem ser insuficientes e carecem de certas provas experimentaes. Não ha duvida alguma, que certos factores agem para por fim a gestação com a regularidade que se constata; porem a sua natureza exacta é que continua um mysterio.

Attribue-se a um hormonio segregado pelo lóbulo posterior da hypophysis, — a pituitrina — cuja acção estimulante sobre

NAS SUAS COMPRAS PREFIRAM SEMPRE A "CAMA PATENTE"



L. Liscio & Cia.

nas suas compras prefiram sempre a

CAMA PATENTE

Matriz

Rua Rodolpho Miranda, 76
Telephone, 4-91-21
com 6 ramais

Filiaes

RIO DE JANEIRO
Rua Cortume, 38

(SÃO CHRISTOVAM)

Loja

Rua 7 de Setembro, 164

RECIFE

Rua da Imperatriz, 118

BELLO HORIZONTE

BAHIA

PORTO ALEGRE

Rua Rio de Janeiro, 322 Loja

Rua do Chile, 19

R. dos Andradas, 1206

a contracção do musculo uterino tem sido provado experimentalmente. Tem-se demonstrado igualmente, por experiencias, que a acção da pituitrina sobre o musculo uterino é mais accentuada quando este tem sido sensibilizado pela foliculina.

Como a foliculina é produzida em grandes quantidades durante a gestação, formulou-se a hypotese que a acção combinada destes dois factores produza a parição.

Acreditou-se por longo tempo que um centro nervoso situado na porção lombar da medula espinhal controlava toda a parição; porém constatou-se mais tarde que com a destruição da medula dava-se a parição. Admite-se actualmente que a excitação nervosa tem uma influencia muito pequena sobre o utero no momento da parição.

E' provavel que muitos factores conjugam sua acção para produzir a mesma, e que se estabeleçam compensações entre ellas.

No estado actual dos nossos conhecimentos não é ainda possivel precisar a importancia de cada um. Concebemos o mecanismo do seguinte modo; ao amadurecer, o feto provoca contracções próprias do musculo uterino; estas auxiliadas por contracções uterinas provocada pela pituitrina, trazem o desprendimento da placenta. O feto e suas envolturas agora soltos actuam como um corpo extranho, e actuam por reflexo, o centro da medula que coordena as diferentes actividades do musculo uterino e estabelece as relações entre estas e as contracções das paredes abdominaes.

A fema prepara-se para a parição; apresenta um estado sufficiente de relaxamento da vagina que facilita a passagem do feto. Este phenomeno seria tambem de natureza hormonal e devido a relaxina, produzida pelo corpo amarello.

Depois do alargamento, a matriz se retrahi sob a influencia do hormonio pituitrina, retendo com isto a hemorragia da

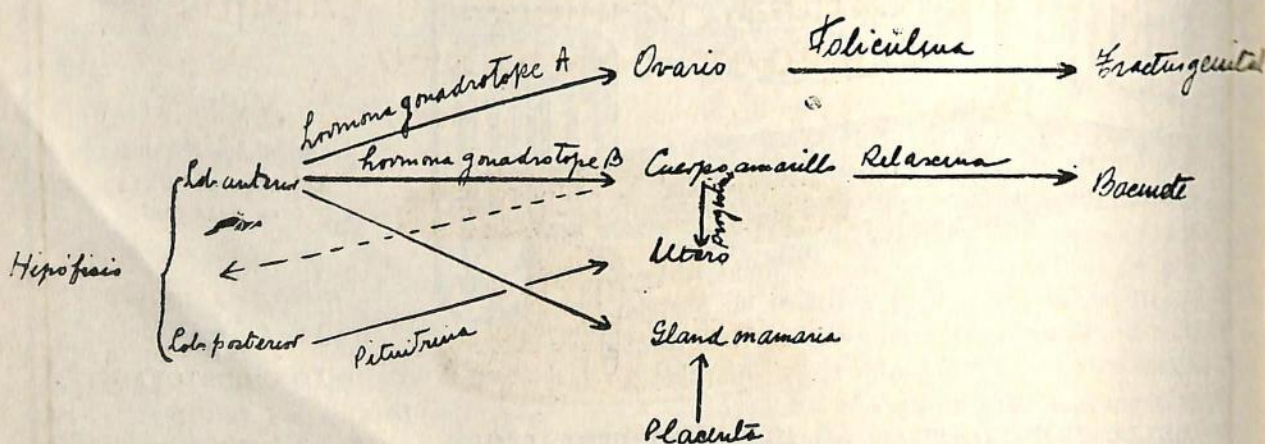


Fig. 3. Diferentes hormonas que intervêm na reprodução

————→ acciõ estimulante - - - - -> acciõ inibitória

placenta maternal e produzindo o espessamento necessario das paredes do utero para resistir o grande fluxo que agora não tem razão de ser.

Nos mamiferos, depois da parição, o recém-nascido é incapaz de viver independentemente de sua mãe, sendo esta que dá o alimento e o faz com o leite que produz as suas mammas.

Até ha pouco tempo era ignorado quaes eram os factores que provocavam a secreção lactea. Não se podia invocar a acção do systema nervoso, dado que o seccionamento dos nervos mammarios não impede

a affluencia do leite; não se podia tão pouco invocar a acção excitante da sucção do bezerro, porque a secreção ja havia apparecido antes deste. Admitte-se actualmente que a secreção lactea é provocada por um hormonio — a prolactina — segregada pelo labio anterior da hipofisis.

Se a secreção não se estabelece durante a gestação e isto é um facto, como já expressamos, porque o corpo amarello exerce acção inhibitoria sobre a hipofisis, cuja função é desta maneira retardada.

As relações entré as glandulas mamarias e os órgãos reproductores, são pois muito accentuadas; a tal ponto, que se



Material para Laboratorios de Analises de
Leite, Creme, Manteiga e Queijos
STOCK COMPLETO

Peçam preços e orçamentos de laboratorios completos



Centrifugador Electrico

OTTO FRENSEL

Rua São Pedro, 114 - 1.^o
Telephone, 23-5590 — Caixa Postal 1283

RIO DE JANEIRO
Telegramas: FRENSEL

pode considerar as primeiras, como parte do systema reproductor. A gestação é necessária para o pleno desenvolvimento do systema mammario e a lactação tem effeito accentuado sobre a função de reproducção.

Na puberdade, o processo evolutivo que sobrevem á glandula mammaria, depende do ovario. No adulto não gravido, a glandula mammaria apresenta, no curso de cada cyclo sexual, uma actividade hypertrophiada, sendo nos periodos dos calôres que estas modificações accentuam-se mais. Ellas dependem dos ovarios, porque, nos animaes castrados, páram de produzir. São devidas, na realidade, a foliculina. Depois da gestação, este desenvolvimento da mamma se accentua e a glandula adquire seu completo desenvolvimento.

Neste momento, a placenta vem a suprir o ovario na producção da foliculina

e augmenta o demonstrado igualmente pela experiencia, que a porcentagem no sangue é em proporções consideraveis. O conjunto da placenta adquirirá toda sua importancia nos ultimos periodos da gestação, durante os quaes o organismo feminino contém a maior quantidade de foliculina (Fig. 3).

Tal é o mechanismo hormonal da reproducção. Nós entretanto devemos expol-o o mais simplesmente possivel aos criadores. Elles agora poderão explicar bem, as anomalias e poderão, quando apresentar oportunidade, intervirem conscientemente para ajudar a função da reproducção para que se exerça amplamente.

(Revista da Asociación Rural del Uruguay)
(Julio-Agosto, 1937)

Importação de gado leiteiro de qualidade

**Hollandez da Frisia, Ayrshire (China),
Jerseys, Guerneseys, etc.**

WALTER NOBLE

Rua Atlantica, 195

Phone 8-2251

SÃO PAULO

TABELLA

Demonstrativa da quantidade necessaria de litros de leite para cada kilo de manteiga em relação á porcentagem de gordura e o valor em Rs. por litro na base de 6\$000 por kilo de materia graxa (gordura).

PERCENTAGEM	LITROS POR KILO	VALOR
3,0	33,400	180
3,1	32,300	187
3,2	31,250	192
3,3	30,300	198
3,4	29,400	204
3,5	28,600	210
3,6	27,900	215
3,7	27,100	222
3,8	26,400	228
3,9	25,700	234
4,0	25	240
4,1	24,400	246
4,2	23,900	251
4,3	23,300	258
4,4	22,800	263
4,5	22,300	269
4,6	21,800	276
4,7	21,300	282
4,8	20,900	287
4,9	20,500	293
5,0	20	300
5,1	19,700	305
5,2	19,300	311
5,3	18,900	318
5,4	18,600	323
5,5	18,200	330
5,5	17,900	336
5,6	17,600	341
5,7	17,300	347
5,8	17	353
5,9	16,700	360
6,0		

Benedito G. Castro

SR. FAZENDEIRO

Controle a producção de sua fazenda. Afastede esta o que não produz ou que produz pouco.

As vaccas más leiteiras são as "infelizes" na criação, devem ser vendidas. Ellas lhe furtam o lucro que as de boa qualidade lhe podem proporcionar.

(Fazenda e Sítio-Ag-1937)

A individualidade e o pedigree constituem factores primordiais para o exito económico dos rebanhos

Aos criadores praticos o estudo do pedigree, da conformação e dos caracteres de um animal, porque sejam inseparaveis, é indispensavel. Os que limitam suas apreciações ao exame exclusivo do pedigree, geralmente, não fica sabendo do modo de actuação dos ascendentes do animal. Ficará conhecendo o nome dos seus antepassados, sua côr, o nome dos seus criadores, o que por si sós não constituem elementos de julgamento.

O criador familiarisado com o modo de actuação dos ascendentes de um animal, cujos nomes apparecem ordenados num pedigree até a quinta geração, estará em boas condições para julgal-o, desde que possua informações mais valiosas a seu respeito. Isto significa que só os animaes de merito devem ser levados em conta e que devem ser recusados os que não tenham passados atravez de prova de pedigree. Si collocarmos em primeiro lugar a individualidade e em segundo o pedigree, e dar a este menor valor ou importancia do que ás condições individuaes, estaremos errados. O grande criador inglez, William Duthie, de Collynie, pagou tributo ao valor do sangue quando disse: *«Creio no emprego e no poder do pedigree, porque vejo seus effeitos todos os dias; no seu uso acertado e intelligente se baseia o exito do passado e as esperanças fucturas dos criadores»*.

Entendemos que na selecção de animaes para a reproducção deve-se prestar tanta attenção aos seus meritos individuaes como ao seu pedigree, pois, sob o ponto de vista zootechnico são de igual importancia. Seleccionando-se o animal do typo que se deseja deve-se ter a segurança da sua procedencia para que se possa afiançar sua capacidade de transmittir aos seus descendentes as heranças dos seus antepassados.

O estudo da ascendencia de um animal proporciona indubitavelmente ao criador, que deseja agir com alguma certeza, optimos elementos de apreciação. As combinações de sangue resultantes dos antepassados influirão não sómente nos caracteres dos descendentes do animal do pedigree, como tambem nelle proprio, em que predominarão somados, os caracteres dos seus antepassados, ainda que distantes. Seram estes caracteres que acrescidos do seu factor individual, irão influir na sua prole, imprimindo-lhe caracteres bons ou indesejaveis.

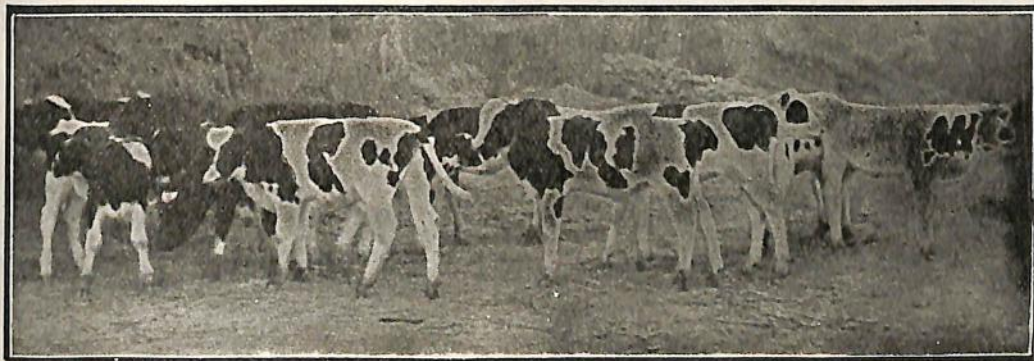
Si estes ascendentes, de uma uniformidade bem notavel possuirem qualidades raciaes de bons productores, ter-se-ha uma boa base para esperar que o animal do pedigree reproduza aquelles caracteres desejaveis. Agora, se não forem de typo uniforme, e especialmente, si reunirem

os defeitos que se encontram em seus pais e avós, as probabilidades do valor do reproductor desaparece, qualquer que sejam suas condições e seus meritos particulares.

Na formação de um rebanho a selecção dos reproductores que deverão servir-o, é digno da mais minuciosa attenção que se possa imaginar, ou então deve-se considerar tempo perdido tudo o que foi empregado no estudo do pedigree ou na observação de dados relacionados com os antepassados dos animais que se deseja comprar. O merito do gado está justamente unido ao nome do criador, ainda que, se veja animais muito inferiores originarios de rebanhos de fama. Destes, provavelmente alguns, serão capazes de prestar bons serviços por serem animais de bom sangue, porém, conservar para a reproducção animais inferiores, não está tambem de accordo com as idéas pro-

gressistas de melhorar ou com a theoria basica de que «o semelhante reproduz o semelhante». Importa pouco a boa origem e criação de um animal ou a grande reputação do seu criador si o espécime não possui bons caracteres individuaes; será quando muito um destinado ao matadouro. Conquanto seja quasi geral nos criadores conscienciosos a pratica de enviar para matadouros animais mediocres ao envez de vendel-os a outro criador, em seu prejuizo e no da raça, devemos em nossas investigações ir mais alem do que se refere ao nome dos criadores. Então para formularmos um plano intelligente de acção o comprador tratará de possuir todas as informações uteis e pertinentes aos antepassados de seus animais.

Mr. Cruieksbank, a quem a historia recorda como o seleccionador mais intelligente e apto para apreciar o typo e os



Um formoso lote de bezerros "Holstein - Friesian" da primorosa criação da Fazenda Itahyê, do Sr. A. J. Byington, em Perú

As vaccas Holstein-Americanas da fazenda "ITAHYÊ"

DE A. J. BYINGTON — PERÚ E. São Paulo

SÃO as maiores productoras de leite.

SÃO as que melhor se alimentam.

SÃO as mais fortes e sadias e dahi porque o seu rendimento de leite é grande, portanto economico.

O rebanho é composto, na totalidade de touros e vaccas importados dos criadores mais afamados dos Estados Unidos.

Os garrotes são vendidos a vista da producção das mães e a vista dos pedigree.

Não basta conhecer o pedigree e examinar o garrote, o criador precisa conhecer ainda a producção dos seus ascendentes.

Só vende garrotes de pedigree, registrados no Herd-Book da Federação dos Criadores.

Informações com a: **FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS** — São Paulo

caracteres individuaes dum animal, teve no principio de seus trabalhos a particularidade de prestar pouca attenção ao pedigree. Por isso fracassou no proposito de conseguir um typo que o satisfizesse. Mais tarde, quando nas vaccas de sua criação em Sittyton empregou touros, cujas particularidades de seus ascendentes lhe eram familiares, alcançou um justo exito. Então converteu-se em um mestre pratico de pedigrees, familiarisou-se com os problemas da criação e pelo que escreveu sobre os seus conhecimentos na materia foi rodeado de exito e fama.

No estudo da individualidade e correntes de sangue, o animal é escolhido por suas excellentes qualidades e seu typo. Os antepassados se estudam tambem, aprovando ou não se o typo for igual ou distincto ao do escolhido, segundo o resultado de varias combinações observadas no pedigree em questão. Isto é simplesmente um endosso á idéa do «merito individual por herança», que nutre e mantém a inclinação de obter valiosos dados dos antepassados dos animaes que formam nossos rebanhos. Dá-se valor a condicção individual, sem entretanto deixar de reconhecer o poder do pedigree.

Valor da criação de Suínos

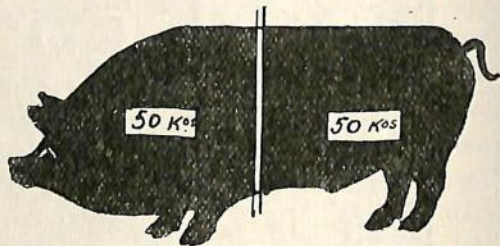
E' bem sabido que São Paulo importa, annualmente, perto de 80 mil contos de banha quando optimas as suas condições para ser dono de um enorme e productivo rebanho suino. Nada lhe falta. Clima magnifico, terras ferteis, boas aguadas, mercado amplo e, principalmente, a intelligencia e trabalho de seus filhos.

Porque, então, esse dispendio annual elevadissimo quando poderia trazer para seus cofres sommas gigantescas? Não estão ahi os frigorificos aguardando as canastras e os durocs para transformal-os em banha e deliciosos presuntos?

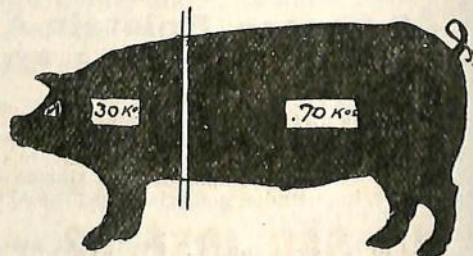
Qual a razão? Provavelmente á preoccupação do ouro verde fazendo os nossos productores esquecidos de outras fontes de riqueza e do proprio futuro da lavoura cafeeira, hoje ás voltas com superproduções e stocks gigantescos.

O lavrador paulista tem, forçosamente, que procurar outras culturas, novas explorações, á manutenção da fazenda e do mesmo standard de vida a que se acos-

tumára. A criação de suínos é altamente remuneradora e esplendidas as condições paulistas ao seu desenvolvimento. O indispensavel é oriental-a, pratica o racionalmente.



O porco que produzimos



e o porco que devemos produzir

O CAMPO

REVISTA MENSAL
ILLUSTRADA AGRO-
PECUARIA, A MAIOR E
A MAIS IMPORTANTE
DA AMERICA DO SUL



NO "O CAMPO" MANTÉM
COLLABORAÇÃO EFFETIVA OS
MAIS CONHECIDOS PUBLICISTAS
E PROFFESSORES DAS NOSSAS
ESCOLAS DE AGRICULTURA.
ARTIGOS ORIGINAES LARGA-
MENTE ILLUSTRADOS. IMPRESSÃO
EM OPTIMO PAPEL "COUCHÉ",



NUMERO MINIMO DE PAGINAS: 84
ASSIGNATURA ANNUAL PARA O BRASIL, 50\$

REPRESENTAM UM MINIMO DE 1.200
PAGINAS ANNUAIS NO FORMATO
 $32 \times 23\frac{1}{2}$, VERDADEIRA ENCYCLO-
PEDIA AGRICOLA ILLUSTRADA.



PEÇAM EXEMPLAR ESPECIME AO

"O CAMPO" Sociedade Ltda.

RUA SÃO JOSÉ, 52 — 1.º ANDAR — TELEPHONE: 22-6481

RIO DE JANEIRO

As nossas porcas são boas criadeiras, além das raças nacionais como a Canastra, o Canastrão e o Nilo, as raças americanas Duroc-Jersey, Poland China e Berkshire, adaptam-se, perfeitamente, ao clima e terras de S. Paulo. E' mister aproveitarmos o trabalho dos criadores yankes que levaram cerca de 60 annos em experiencias e estudos até os magnificos productos de hoje, que abastecem os mercados de Chicago e Kansas. As raças apuradas é que poderão produzir aos oito mezes porcos de 7 arrobas, productores de boa carne e magnifico toucinho.

Escolhida a raça é preciso saber localizar os mangueirões, as pocilgas e os campos de criação.

A velha rotina de que os terrenos de baixada, os brejaes, são locais apropriados, deve ser completamente afastada. Os terrenos levemente inclinados, bem batidos de sol e livres dos constantes ventos sul, são os melhores.

O porco requer hygiene, muita hygiene, impossivel de ser praticada nos varjões tão estimados pelos nossos antepassados. Terras livres das aguas estagnadas, onde o clima, temperado e secco, mantenha-se o mais constante possivel, são as que devem ser escolhidas.

A alimentação é o grande factor de exito. Rações equilibradas, ricas, sadias e baratas, devem preoccupar, seguidamente, o lavrador. O milho é o pivot da criação.

O milho, a batata doce e a mandioca formam a massa das rações. Os alimentos ricos em azoto e phosphoro e o sal, formam o equilibrio indispensavel á melhor harmonia dos alimentos e entram na constituição do esqueleto e desenvolvimento muscular do rebanho.

Os piquetes ou grammados são o complemento da alimentação. A graminha sêda e o chlorys formam bons pastos. Os piquetes fornecem a forragem verde e favorecem aos porcos um exercicio moderado e sadio.

Bem alimentados, mantidos diariamente na mais rigorosa hygiene, servidos de installações simples, commodas e livres de correntes de ar e humidade, os porcos, quando de boa raça, crescem e engordam rapidamente.

Tenha em vista, o criador paulista que a criação de porcos é excellent negocio e poucas são as difficuldades a vencer quando orientada convenientemente desde o seu inicio:

O mercado é amplo e São Paulo presta-se extraordinariamente á suinocultura.

**Fazendeiros!!!****Criadores!!!**

A SCIENCIA AVISA:

NÃO SANGRE SEUS ANIMAES**“SOROLINA”**

Evita com superioridade therapeutica ■■■■ Remessa «gratis» de Literatura

CAIXA POSTAL 1.669

JABOTICABAL

ESTADO DE S. PAULO



Aos Agricultores

O Departamento de Cooperação Agrícola da União Panamericana acaba de publicar uma monographia sobre a cultura do arroz, baseada principalmente na produção desse grão em Lousiana, Estados Unidos.

Este estudo é o primeiro da nova serie melhorada de trabalho sobre a agricultura e zootechnia, publicada pela União Panamericana e distribuida gratuitamente entre os interessados. Os que desejarem exemplares do folheto sobre o arroz podem dirigir o seu pedido ao Departamento de Cooperação Agrícola, União Panamericana, Washington, D. C., E. U. A.

O Arroz como alimento do homem

Preparados alimenticios do arroz

O arroz, como o trigo, é usado quasi que inteiramente como alimento humano. Contém mais hydrato de carbono e menos gordura do que o trigo. E' usado commumente como prato para acompanhar carnes e outras iguarias analogas; mas tambem é empregado no preparo de pudins, sopas e de muitas outras maneiras, tanto em casas de familias como em hoteis e restaurantes. O arroz na forma de pipocas, ou simplesmente cosido, é commumente servido ao café de manhã. Os grãos tambem podem ser feitos em pipocas antes mesmo do descascamento. O arroz integral

ou castanho, isto é, que não foi despojado do endocarpo, contém uma proporção maior de vitaminas e materias mineraes do que o arroz lustrado.

Na America Latina, como é sabido, o arroz é um dos alimentos mais importantes sendo raro o dia em que não apparece á mesa.

O arroz cosinha rapidamente e é de facil digestão e assimilação. Devido a essas qualidades, é que frequentemente o arroz bem cosido é receitado aos convalescentes e a pessoas que soffrem de má digestão.

(Extrahido da Monographia sobre a «CULTURA DO ARROZ», publicada pela União Panamericana).

Serviço Veterinario da Federação de Criadores

CONSULTORIO

Sr. R. S. C. — São Carlos — C. P.

CONSULTA — Como assignante da «Revista dos Criadores», tomo a liberdade de fazer-lhe a seguinte consulta. Tenho um cão perdigueiro «Pointer» muito fino e optimo caçador,

pion. Isto é causado pelo desvio das palpebras, que consiste numa inversão do bordo palpebral, de modo que os cilios tocando na cornea, produzem uma forte irritação e suas diversas consequências. A causa dessa inversão, pode ter sido uma conjuntivite chronica folicular ou então um



Fig. 1 — Operação do entropion.
(Segundo Fröhner.)



Fig. 2 — Operação do entropion
(Segundo Schleich.)

mas acontece que ultimamente está quasi que impossibilitado de caçar, porque num dos seus olhos appareceu uma doença, isto já ha uns cinco mezes. No começo, havia sómente lacrimejamento, o cão abria e fechava muito os olhos, depois começou a ficar avermelhado, o animal coçava muito os olhos com as mãos e fica sempre muito excitado. A unica cousa que se nota é que os cilios das palpebras superiores e inferiores estão voltadas para dentro. Será esse defeito a causa do mal do cão?

RESPOSTA — Pelas suas informações, não não ha duvida, o seu cão está atacado de Entro-

catarrho conjunctival chronico, produzindo a hipertrophia dos musculos orbiculares das palpebras. O seu cão tem de ser tratado logo, porque do contrario, pode ficar com uma *Keratite* ou *ulcera*, de tratamento difficil. O tratamento do entropion é a operação, não é operação difficil, se ahi não tiver um Veterinario, peça para um Medico fazel-a, segundo a tecnica de Fröhner (1) ou de Schleich (2). Para se fazer esta operação põem-se o cão em cima de uma mesa, amordaçado, e anesthesia-se-o com morfina. Depois de preparado o campo operatorio, com os dedos ou com uma pinça fixa, corta-se uma prega cutanea transversal no lugar mais

pronunciado do entropion. A pelle a cortar será em forma circular ou elipsoidal, em extensão necessaria conforme o grau do entropion, sendo que o corte da ferida não deve ficar mais do que meio centimetro do bordo palpebral (1). Depois faz-se uma sutura e põe-se uma bandage, para o cão não unhar e machucar-se. Sendo bem feita a operação o cão fica completamente bom, bastando que durante algum tempo ponha-se um collyrio, sulfato de zinco, por exemplo. Quando o entropion está mais ou menos accentuado nas commissuras palpebraes internas ou externas, pratica-se a operação conforme a technica de Schleich (2). A figura acima dá uma ideia bem precisa de como se faz esta operação e torno a repetir, é uma operação bem simples.

Sr. L. P. DE CASTRO — Itapetininga —
E. F. S.

CONSULTA — Tendo diversas duvidas e mesmo motivos imperiosos de ordem economica, venho por intermedio desta, fazer-lhe uma consulta, pela qual ficarei muito grato se obter uma breve resposta. O que tenho urgencia em saber é o seguinte.

1.º) pode-se aproveitar a carne de animaes que reagiram positivamente a prova allergica da tuberculina? Ha qualquer lei a respeito? Um fiscal do Matadouro Municipal, pode impedir que se mate um animal, sabendo que este reagiu positivamente á tuberculina? 3.º) Qual o nome verdadeiro duma doença que dá no porco e que dão o nome de cangiquinha, que é uma bolinha branca que se encontra dentro da carne ou gordura? 4.º) Pode-se aproveitar a carne de animaes atacados dessa doença?

RESPOSTA — De accôrdo com as suas perguntas passarei a dar as respostas, esperando que todas ellas correspondam as suas expectativas.

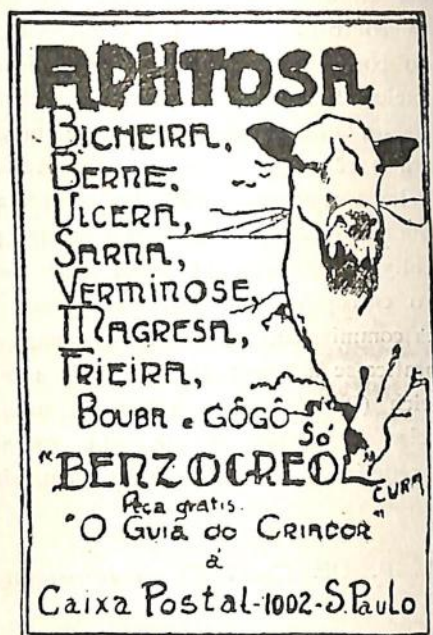
1.º) A carne de animaes reagentes podem ser aproveitadas para o consumo desde que, nos exames macroscopicos dos órgãos, fique constatado que; a) o foco esteja localizado em um só órgão da cavidade thoraxica ou abdominal e as lesões, pouco extensas, não havendo nenhum indicio de infecção ganglionar; b) quando as lesões encontradas nos órgãos são poucas e evidenciam que o conteúdo dos tuberculos estão calcificados e não se nota lesões associadas nem das serosas, nem dos ganglios; c) quando exista um foco unico, não radicado com ganglios, ossos, articulações, etc.. Em todos esses casos inutiliza-se sómente as visceras e os órgãos affectados. Agora, quando a apparencia do animal não é bôa, ha magreza e cachexia e se na autopsia revelar; a) apparecimento de granulações miliaes em todos ou em algumas das seguintes visceras, baço, figado, rins, pulmão, b) quando o processo só tenha invadido o systema muscular ou ganglios intramusculares; c) quando existam lesões tuberculosas importantes (cavernas, focos caseosos extensivos, as vezes em órgãos alojados na cavidade thoraxica ou abdominal ou tuberculose generalizada, inutiliza-se todo o animal.

2.º) O fiscal não pode impedir a matança do animal reagente se este apresentar o aspecto exterior bom e não tenha febre, caso contrario mesmo não sendo reagente pode-se impedir.

3.º) A doença que chamam de cangiquinha é a *Cystercercose*. Isto consiste na presença de larvas de *tenia solium* ou *cistercercus*, no tecido conjunctivo intermuscular e noutros pontos do organismo. Geralmente apresenta-se dentro de um kysto bem pequeno e ossificado, formado pela proliferação do tecido cellular visinho, constituidos por fibras conjunctivas. Os *cistercercus* ficam em estado livre, quando se desenvolvem nas meninges, ventriculos e nas cavidades dos olhos. Como disse, é causada pela *tenia solium* do homem, quando este está atacado de *tenia* e faz seu serviço no mangueição. O porco engu-

lindo os anéis da tenia e indo ao estomago, esse ahi se desmancha e penetra no tecido. Quando o homem come carne infectada de cistercercus, estes são dissolvidos no estomago pelo succo gastrico e dão a formação da tenia (solitaria), portanto, o homem e o porco são hospedes e intermediarios. A carne de animaes infectados, não deve ser aproveitada, sómente a gordura, assim mesmo, muito bem fervida e se não apresenta nenhum cistercercus. A fervura commum não mata o cistercercus, sómente na autoclave a 120°C., por esse motivo é perigosissimo comer a carne de animaes infectados. A cistercercose no boi é produzida pela tenia saginata tendo como hospedes, o cachorro e ratos. Um processo bom de se saber se o porco está com cistercercus, é antes de matal-o, examinar debaixo da lingua, pois, quando ha cistercercus antigos, alguns se localizam debaixo da lingua, em forma de kysto ossificados, menores um pouco que uma ervilha, por onde o comprador poderá orientar-se, para não comprar porco doente.

C. M.



OS PRINCIPAES CARACTERISTICOS DE UMA BÔA VACCA LEITEIRA. — Esta fina illustração, tem 9 capitulos, a saber: Cinco caracteres de uma bôa vacca leiteira. — Constituição da vacca. — Capacidade. — Temperamento nervoso. — Circulação do sangue. — Aptidão. — Outros bons caracteres. — Como se obter vacas que se combinem os cinco caracteres essenciaes. — Prova exacta do valor da vacca. VOLUME do registro pelo Correio 6\$000.

INIMIGOS E DOENÇAS DAS FRUTEIRAS. — por EURICO SANTOS — 80 paginas e 92 gravuras.

Trabalho interessante dividido em 3 capitulos; é todo escripto com simplicidade, clareza e elegancia. No primeiro capitulo, o auctor faz um resumo bem accentuado, relativo a morphologia e vida dos diferentes parasitos, estudando os damnos por elles causados. No capitulo segundo, encontram-se, em ordem alphabetica, as diversas plantas fructificas entre nós cultivadas, acompanhadas da sua classificação scientifica.

Finalizando, o auctor apresenta em notas curtas, um receitauario bem ellucidativo, assim como a relação e maneira de preparar os insecticidas, fungicidas, etc., ensinando sua manipulação com facilidade e segurança.

VOLUME sob registro pelo Correio 6\$000

FAZENDA DE CRIAÇÃO E ENGORDA DE SUINOS — 3.^a Edição — Auctor: **Dr. Virgilio Penna** — Livro com 130 paginas, dividido em 28 capitulos que destacamos os principaes. O porco — Alimentação e custeio — Culturas — Construções Rurales — (c/ as respectivas plantas) — Leitões — Molestias — Tuberculinisação — Castração — Desmamam — Engorda — Regime dos Cevados — Marcação — Seleção dos Leitões — Idade para Cobertura — Cuidados Hygienicos — Contabilidade e Administração.

A excellencia desse livro está na sua linguagem simples; informando e ensinando com a maxima clareza possivel, ficando o criador avido em conhecer logo do principio ao fim. VOLUME sob registro pelo Correio 11\$000.

O ZEBU — 2.^a Edição — pelo professor M. PAULINO CAVALCANTI — 160 paginas e innumeradas gravuras.

Obra de grande valor, pois seu auctor não procurou estudar por meio de calculos e theorias, mas sim em experiencias com esta especie bovina, para obter com provas reaes a verdade irretorquível dos factos. O trabalho desenvolve-se chronologicamente, apresentando o zebú, suas raças e typos, origem e classificação, caracteristicos e aptidões economicas. Passando depois para a comparação entre o gado europeu e o zebú; estudando zona climaticas, experiencias, cruzamento e methodos aconselháveis com os zebús.

E' um trabalho magistral, onde o auctor traça em fórmula segura o papel que representa o gado indiano no Brasil. — VOLUME sob registro pelo Correio 9\$000

OBSTETRICIA VETERINARIA. — (HYGIENE E PRATICA DOS PARTOS) pelo DR. RENÉ STRAUNARD, Professor da Escola Veterinaria — Veterinario official do Jockey Club de São Paulo — 367 paginas, 57 gravuras. — Unica obra escripta em portuguez sobre a importante materia dos partos dos animaes domesticos.

O livro expõe em todos os seus aspectos o problema da reproducção, suas difficuldades e complicações com o devido tratamento.

A hygiene da reproductora, da fema prenhe, o combate ao aborto, á esterilidade, o modo de auxiliar a parturiente, os primeiros cuidados a serem dispensados a progenitora e ao recém-nascido, o tratamento das molestias puerperaes e dilatação insufficiente formam tantos capitulos cheios de interesse pratico.

Obstetricia Veterinaria é um livro que todo criador deve possuir para nelle encontrar a solução rapida de muitos problemas com os quaes elle depara. VOLUME pelo Correio sob registro 26\$000.

MANUAL DE LACTICINIOS — Optimo livro com 50 paginas, pratico e efficiente. Ensinando especialmente a fabricação de diversos typos de queijo, manteiga, aproveitamento em geral do leite, etc. — VOLUME sob registro pelo Correio 10\$000.

O QUE TODOS OS CRIADORES DEVEM SABER — por EURICO SANTOS — Volume com 140 paginas, constituindo um livro de grande utilidade, pois em poucas paginas condensa um sem numero de dados e indicações seguras relativas á criação de gado bovino, equino, suino, caprino e ovino. Informações essas que a todo o instante o criador precisa saber.

Contém ainda noções sobre operações de cirurgia ao alcance do pequeno criador. Trata-se portanto de uma obra sempre destinada a prestar serviços incalculáveis a seu possuidor. VOLUME sob registro pelo Correio 9\$000.

**Todos os Livros aqui menciónados são encontrados na
FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — 3.^o ANDAR — SÃO PAULO

A black and white illustration of a man standing and gesturing. He is wearing a wide-brimmed hat, a light-colored long-sleeved shirt with a bow at the neck, and light-colored trousers. His right arm is raised high, and his left hand is held out at waist level. He is standing on a dark, irregular shadow. The entire illustration is enclosed within a decorative, wavy border.

Tereis, assim, combatido eficientemente os vossos inimigos que são, sem duvida, o carrapato, o berne, a sarna, a gafeira, o piolho, a mosca, que tanto prejudicam os vossos rebanhos e as terríveis formigas que aniquilam as vossas lavours.

Tereis não só acautelado os vossos proprios interesses como contribuido para o desenvolvimento da pecuaria e agricultura nacional e para a grandeza economica do Brazil.

além de exterminar por completo todos os parasitas que depauperam os rebanhos, é um excelente tônico dos animais, que após os banhos apresentam belo aspecto de saúde, brilho no pelo e considerável engorda.

Não tendo o grande inconveniente dos preparados con-
generes que pelo seu cheiro activo afugentam as moscas,
é optimo mosquicida, iliminando por completo as moscas
causadoras do berne e da bicheira.

Presta-se na mesma dóse (1 litro para 300 de agua) tanto para o gado vaccum, como para ovelhas, porcos, cães e animaes cavallares.

Não offende a pêlo dos animais nem queima a lã das ovelhas. As vacas em estado de lactação não soffrem a menor diminuição do leite.

Conforme certificados fornecidos pela Viação Ferrea do R. Gr. do Sul, respectivamente, em 6 de Maio de 1926 e 13 de Novembro de 1931, foram feitos pela referida Viação Ferrea, os seguintes despachos de CARRAPATICIDA IDEAL: em 1928 — 76:166 1/2 quilos

Por mais outras empresas de transporte, quer terrestre, marítimo ou fluvial, transitaram nos mesmos períodos de tempo inúmeros outros carregamentos do IDEAL, aumentando extraordinariamente as sommas, já por si consideráveis constantes nos certificados acima, citados por serem os mais expressivos, visto aquela rede ferro-viária atravessar os municípios mais importantes da pecuária nacional.

Pode ser considerado o mais potente veneno para formigas e, assim, o maior protector da lavoura — Tem sido applicado em grande escala e sempre com os melhores resultados

Pela sua optima combinação chimica, além de ser poderoso inimigo das formigas, não está sujeito a decteriorar-se nem perder a força, conservando-se por annos sem a menor alteração.

O seu effeito é tão violento que leva o exterminio completo ao formigueiro e todas as suas ramificações.

Como todos os bons productos que gozam de justa e grande reputação o CARRAPATICIDA IDEAL e o FORMICIDA IDEAL tem tido grosseiras imitações — Para a garantia absoluta da legitimidade deveis exigir marca registrada

A venda nas melhores casas commerciaes do genero em todo paiz

Gado Schwytz seleccionado

da Fazenda "Santa Odila"
em "Jundiahy"

Venda de garrotes puro sangue e de novilhas de alta mestiçagem registrados no "Herd-Book" a cargo da Federação Paulista de Criadores de Bovinos.

Informações com:

Dr. José Mendes Borges

Rua Bôa Vista, 25 — 8.º andar
S. Paulo.

CASEINA

Compra qualquer quantidade e dá
instruções para a fabricação a

Industria Brasileira de Caseina

Rua Newton Prado, 46/48

Telefone 228

BARRA DO PIRAHY

Estado do Rio



REMEDIOS VETERINARIOS *Bayer*

Caporit — o grande desinfetante para casa, estabulos, usinas de lacticinios. Não cheira e é altamente desodorante. Cura frieiras.

Curazul — o prophylactico e curativo contra diarrhéa dos bezerros, batedeira dos leitões, molestia em avicultura.

Trosilina — o desinfetante, limpador ideal para a industria leiteira, matadouros, fabricas de conservas, etc.. limpa e desinfecta.

Yatren Vaccina E. 104 — vaccina mixta polyvalente contra frieiras.

Sintobacterina — Vaccina contra peste da manqueira ou carbunculo symptomatico.

Vaccina — contra a pneumoenterite dos leitões.

Carrapaticida "Bayer" — dosagem, 1:250

Insecticidas e fungicidas: Solbar, Pó Bortaléz Bayer, Nosprasit, Uspulun-Secco e Uspulun-Especial, Oleo 101, Calcid para fumegação das laranjeiras.

INFORMAÇÕES
E VENDA

{ Na Federação de Criadores



Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as galinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos

Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

FARELO FARELINHO E TRIGUILHO DO MOINHO PAULISTA



Sorôs, vacinas, medicamentos e instrumentos para uso veterinário

sementes de capim cloris

Carrapaticidas

Bovisan	(1 para 300)
Ideal	(1 para 300)
Cooper	(1 para 138)
Bayer	(1 para 250-280)

Formicidas

**Agapeama
Paulistano
Jupiter
Quatro Pau
Salvação
Ideal**

**Dirijam-se a
Federação de Criadores
Rua Senador Feljó, 30
SÃO PAULO**



Dois porcos da mesma idade

Um recebeu iodo e o outro não

Eis o que representa a adição na alimentação dos animais do

iodo + cálcio + phosphato =

Informações e prospectos na Federação de Criadores

Saúde e maior resistência às doenças
Desenvolvimento
Robustez e precocidade
Produção compensadora
Proliferação